

Tendências da produção científica acerca da saúde de adolescentes e jovens do contexto rural brasileiro

Tendency in scientific production on the health of adolescents and young people in the Brazilian rural context

Tendencias en la producción científica sobre la salud de adolescentes y jóvenes en el contexto rural brasileño

Recebido: 14/09/2022 | Revisado: 22/09/2022 | Aceitado: 23/09/2022 | Publicado: 01/10/2022

Fernanda Duarte Siqueira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1157-1779>
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil
E-mail: fesiqueiraenf@gmail.com

Eliane Tatsch Neves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1559-9533>
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil
E-mail: eliane.neves@ufsm.br

Graciela Dutra Sehnem

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4536-824X>
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil
E-mail: graci_dutra@yahoo.com.br

Amanda Suélen Monteiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4170-4501>
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil
E-mail: amandasuelenmonteiro@hotmail.com

Resumo

Objetivou-se identificar e caracterizar as tendências da produção científica brasileira acerca da saúde de adolescentes e jovens vivendo no contexto rural brasileiro. Estudo bibliográfico, do tipo revisão narrativa, realizado a partir de análise documental de resumos de produções disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações do Portal de Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal do Ensino Superior desenvolvidos com adolescentes e jovens rurais em Programas de Pós-Graduação em instituições brasileiras. O levantamento dos estudos foi realizado em dezembro de 2021 e as informações organizadas e sistematizadas em planilhas no software Microsoft Excel 2010. As produções foram submetidas à análise de conteúdo. O corpus de análise foi de 16 resumos, com predomínio de estudos de dissertações (81%), com produções que iniciaram em 2004, oriundos da Universidade Federal de Pelotas (19%) e da Universidade Federal da Bahia (19%), com predomínio na área de concentração da epidemiologia (25%). As pesquisas foram majoritariamente quantitativas (69%) e transversais (56%). Em relação às tendências do conhecimento emergiram duas categorias: caracterização das dissertações e teses relacionadas aos adolescentes e jovens do contexto rural e as tendências do conhecimento acerca da saúde de adolescentes e jovens que vivem no meio rural. Conclui-se que a temática é incipiente e aborda questões importantes bem como a complexidade do vivenciar a adolescência e a juventude no meio rural. Destaca-se os riscos à saúde relacionados aos hábitos de vida, condicionantes de saúde, cultura, acesso e utilização de serviços, sexualidade e a violência.

Palavras-chave: Adolescente; Jovem; População rural; Programas de pós-graduação em saúde.

Abstract

The objective was to identify and characterize trends in Brazilian scientific production on the health of adolescents and young people living in the Brazilian rural context. Bibliographic study, of the narrative review type, carried out from a documental analysis of abstracts of productions available in the Catalog of Theses and Dissertations of the Portal for the Coordination of Improvement of Higher Education Personnel developed with rural adolescents and young people in Postgraduate Programs in institutions Brazilians. The survey of studies was carried out in December 2021 and the information was organized and systematized in spreadsheets in Microsoft Excel 2010 software. The productions were submitted to content analysis. The corpus of analysis consisted of 16 abstracts, with a predominance of dissertation studies (81%), with productions that started in 2004, from the Federal University of Pelotas (19%) and the Federal University of Bahia (19%), with a predominance of in the epidemiology area of concentration (25%). The surveys were mostly quantitative (69%) and transversal (56%). In relation to trends in knowledge, two categories emerged: characterization of dissertations and theses related to adolescents and young people in the rural context and

trends in knowledge about the health of adolescents and young people living in rural areas. It is concluded that the theme is incipient and addresses important issues as well as the complexity of experiencing adolescence and youth in rural areas. Health risks related to life habits, health conditions, culture, access to and use of services, sexuality and violence are highlighted.

Keywords: Adolescent; Young; Rural population; Health postgraduate programs.

Resumen

El objetivo fue identificar y caracterizar las tendencias de la producción científica brasileña sobre la salud de los adolescentes y jóvenes que viven en el contexto rural brasileño. Estudio bibliográfico, de tipo revisão narrativa, realizado a partir de análise documental de resumos de produções disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações do Portal de Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal do Ensino Superior desenvolvidos com adolescentes e jovens rurais em Programas de Pós-Graduação em instituições brasileiras. El relevamiento de estudios se realizó en diciembre de 2021 y la información fue organizada y sistematizada en hojas de cálculo en el software Microsoft Excel 2010. Las producciones fueron sometidas a análisis de contenido. El corpus de análisis consistió en 16 resúmenes, con predominio de estudios de disertación (81%), con producciones que comenzaron en 2004, de la Universidad Federal de Pelotas (19%) y de la Universidad Federal de Bahía (19%), con una predominio de en el área de concentración de la epidemiología (25%). Las encuestas fueron en su mayoría cuantitativas (69%) y transversales (56%). En relación a las tendencias del conocimiento surgieron dos categorías: caracterización de disertaciones y tesis relacionadas con adolescentes y jóvenes del medio rural y tendencias del conocimiento sobre la salud de los adolescentes y jóvenes del medio rural. Se concluye que el tema es incipiente y aborda cuestiones importantes, así como la complejidad de vivir la adolescencia y la juventud en el medio rural. Se destacan los riesgos para la salud relacionados con hábitos de vida, condiciones de salud, cultura, acceso y uso de servicios, sexualidad y violencia.

Palabras clave: Adolescente; Joven; Población rural; Programas de posgrado en salud.

1. Introdução

Os adolescentes conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS) são definidos, cronologicamente, como pessoas de 10 a 19 anos e para o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) indivíduos na fase entre a faixa etária de 12 a 18 anos (Brasil, 1990). E o Estatuto da Juventude caracteriza o termo jovem na constituição, os indivíduos de 15 e 29 anos (Brasil, 2013).

A adolescência compreende um processo complexo de mudanças no âmbito físico, emocional, social, de atitudes e papéis. Inicia com as alterações corporais e é considerada uma etapa fundamental no desenvolvimento da identidade, sendo influenciada a partir de experiências vivenciadas no seu contexto social, familiar, cultural, na escola e nos serviços de saúde (Faial et al., 2020).

A juventude é uma construção histórica, uma transição socialmente variável que assume significados abrangentes e singulares de uma geração a outra e nos diferentes grupos sociais. Não se limita a uma faixa etária ou fase específica antecipadamente determinada (Klautau et al., 2021). No que diz respeito aos adolescentes e jovens a Organização das Nações Unidas (ONU) estimou que houvesse mundialmente mais de 1,8 bilhão e mais de 51 milhões desses indivíduos em todo o Brasil (ONU, 2015).

Nesse cenário, ainda há um hiato de produções relacionadas ao universo rural de adolescentes e jovens. No meio rural a invisibilidade e uma perspectiva estereotipada dificulta a compreensão do modo de ser e viver dessas populações (Barasoul et al., 2017). Nesse encadeamento, o censo demográfico, do instituto brasileiro de geográfica e estatística (IBGE) de 2010, revelou que 15,64% dos habitantes brasileiros residem em áreas rurais. Os adolescentes representam cerca de aproximadamente 34 mil pessoas, sendo que, deste contingente, em torno de 6.120 (18%) vivem em áreas rurais. No que corresponde aos jovens rurais os mesmos corresponderam perto de 7.807 indivíduos (IBGE, 2010).

Neste ínterim, localizaram-se pesquisas incluindo os adolescentes e jovens como sujeitos protagonistas há pouco mais de três décadas nos Programas de Pós-graduação brasileira. Esses programas são espaços voltados ao desenvolvimento do pensamento crítico e na prática baseada em evidência por meio de dissertações e teses. Um dos meios de divulgação das investigações científicas é o Catálogo de Teses e Dissertações criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de

Nível Superior (CAPES) em 2001 possibilitando o acesso a informações sobre teses e dissertações defendidas desde 1987 (Martins et al., 2019).

Diante dessas considerações, torna-se relevante analisar o panorama científico da produção do conhecimento sobre os temas adolescente e jovem no ambiente rural, a fim de identificar as lacunas, suscitando no desenvolvimento de novas investigações científicas. Dessa forma, o objetivo deste estudo é identificar e caracterizar as tendências da produção científica brasileira acerca da saúde de adolescentes e jovens vivendo no contexto rural brasileiro.

2. Metodologia

Realizou-se uma pesquisa bibliográfica, do tipo narrativa da literatura, a partir de análise documental de produções indexadas no Catálogo de Teses e Dissertações do Portal da CAPES desenvolvidas com adolescentes e jovens do contexto rural em Programas de Pós-Graduação em instituições brasileiras. Destaca-se que a revisão narrativa da literatura é uma forma não sistemática de revisar, buscando reconhecer o estado da arte de modo mais abrangente, sendo embasada em um processo simplificado, variável e arbitrário (Casarin et al, 2020). A análise documental pressupõe o exercício de identificar, verificar e apreciar documentos relacionados a determinado objeto, o que permite ao pesquisador conhecer e se aproximar de um processo, algo que se constituíram ao longo do tempo na história de pessoas, grupos, ideias e/ou práticas (Padilha et al., 2017; Andrade et al., 2018). Salienta-se que o Catálogo da CAPES é alimentado pelos programas de Pós-Graduação nacionais.

O levantamento dos dados foi realizado no mês de dezembro de 2021. Para direcionamento da pesquisa utilizou-se duas estratégias a primeira com os termos “adolescente AND rural” e a segunda “jovens AND rural” no item busca. Optou-se por aplicar o filtro referente à grande área do conhecimento - Ciências da Saúde. Foram incluídas no estudo as produções que apresentavam adolescentes e jovens como protagonistas, desenvolvidas no meio rural no contexto brasileiro.

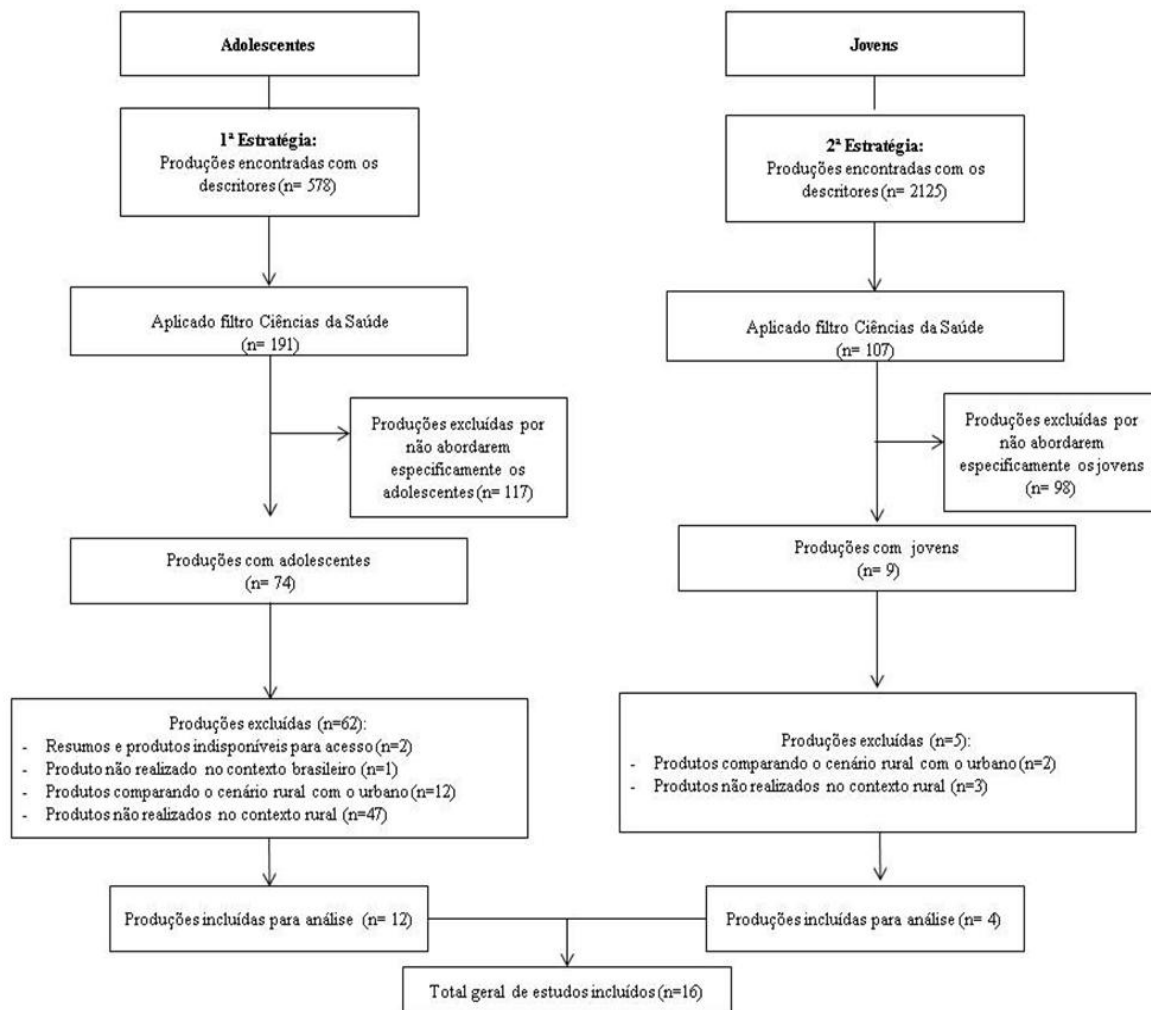
Excluíram-se estudos que comparassem o meio urbano e rural e que não continham o resumo completo disponível para acesso. Nos casos em que o link do resumo, no Catálogo de Teses e Dissertação da CAPES, não abria ou não constava a informação de interesse foi acessado o texto da pesquisa na íntegra no repositório on-line da instituição creditada para conferência. Não foi estabelecido recorte temporal para a busca das produções, área do conhecimento específico e grau acadêmico.

Como ferramenta para organização e posterior análise das informações, os dados foram inseridos em planilha no software Microsoft Excel 2010® e sistematizados quanto à identificação de cada produção, título, autor, orientador, ano de defesa, instituição de ensino vinculada, programa, grau acadêmico, área de concentração, local de defesa, objetivo, temas abordados ou problema de pesquisa, tipo de estudo, enquadramento metodológico, instrumentos utilizados, campo e análise/produção de dados. Após, realizou-se a leitura analítica individual dos resumos de cada uma das produções e os mesmos foram submetidos à análise de conteúdo segundo Bardin (Bardin, 2011).

Por se tratar de uma pesquisa documental, este estudo não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, entretanto, seguiram-se os preceitos éticos necessários da lei n.º 9.610/98 na análise e divulgação dos dados, com vistas a se preservar e respeitar as ideias, os conceitos e as definições dos autores das produções selecionadas.

Assim, conforme estabelecido pela busca, foram levantados na primeira estratégia um total de 578 produtos sendo 191 na área filtrada, ciências da saúde, e na segunda estratégia 2125 estudos e respectivamente 107 produções também na mesma área filtrada. Em seguida foram analisadas as produções quanto ao potencial de inclusão nesta investigação e a amostra foi reduzida a 12 estudos na primeira estratégia relacionada aos adolescentes do contexto rural e na outra incluídos quatro produções na estratégia aplicada que convergiam com a temática proposta dos jovens no meio rural. Esses dados estão representados abaixo na Figura 1, ressaltando a inclusão de 16 investigações que compuseram a amostra deste estudo.

Figura 1. Fluxograma representativo da seleção das produções para compor o corpus do estudo. Santa Maria, RS, 2022.



Fonte: Autores.

Ainda, o Quadro 1 apresenta as produções selecionadas no Catálogo de Teses e Dissertação da CAPES sobre a temática de interesse do presente estudo.

Quadro 1. Dissertações e teses selecionadas no Catálogo de Teses e Dissertação da CAPES. Santa Maria, RS, 2022.

Título	Autor/Ano	Nível acadêmico	Instituição vinculada/ Programa de pós-graduação	Área de concentração
Saúde bucal de adolescentes rurais quilombolas e não quilombolas de vitória da conquista – BA	Silva, 2018	Dissertação	Universidade Federal da Bahia/ Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva	Epidemiologia
Prevalência e acúmulo de comportamentos de risco para doenças cardiovasculares entre adolescentes da zona rural de Pelotas, RS	Santos, 2019	Dissertação	Universidade Federal de Pelotas/ Programa de Pós-Graduação em Nutrição e Alimentos	Nutrição
Consumo alimentar segundo o grau de processamento e ingestão de nutrientes entre adolescentes da zona rural de Pelotas, RS	Oliveira, 2018	Dissertação	Universidade Federal de Pelotas/ Programa de Pós-Graduação em Nutrição e Alimentos	Nutrição
Imagem, reflexão e ação para a promoção da saúde dos adolescentes no contexto rural	Costa, 2009	Dissertação	Universidade Federal do Ceará/ Programa de Pós-Graduação em Enfermagem	Enfermagem

Fatores associados ao consumo de alimentos ultraprocessados por adolescentes da zona rural do município de Pelotas, RS	Faria, 2019	Dissertação	Universidade Federal de Pelotas/ Programa de Pós-Graduação em Nutrição e Alimentos	Nutrição
Saúde e qualidade de vida de adolescentes de um assentamento rural no Pontal do Paranapanema-SP	Leão, 2015	Tese	Universidade Estadual Paulista/ Programa de Pós-Graduação em Odontologia Preventiva e Social	Odontologia
Adolescentes rurais: comportamentos de risco para doenças crônicas não transmissíveis em um município do interior do estado do Pará	Oliveira, 2019	Dissertação	Universidade Federal do Pará/ Programa de Pós-Graduação em Saúde, Ambiente e Sociedade na Amazônia	Epidemiologia
Percepção dos adolescentes sobre a violência em um Assentamento Rural	Moreira, 2017	Dissertação	Universidade Federal de Minas Gerais/ Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde e Prevenção da Violência	Promoção da Saúde e Prevenção da Violência
Direito à saúde: adolescentes quilombolas em comunidades rurais de Vitória da Conquista - BA	Santana, 2016	Dissertação	Fundação Oswaldo Cruz/ Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública	Saúde Pública
Adolescer na zona rural da Bahia: condicionantes da saúde em comunidades quilombolas e não quilombolas	Sousa, 2017	Tese	Universidade Federal do Ceará/ Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva	Epidemiologia
Excesso de peso e prática de atividade física entre adolescentes rurais quilombolas e não quilombolas: um estudo transversal	Cairo, 2019	Dissertação	Universidade Federal da Bahia/ Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva	Epidemiologia
Atividade física e fatores associados em adolescentes ribeirinhos da Amazônia	Wanzeler, 2017	Dissertação	Universidade de Brasília/ Programa de Pós-Graduação em Educação Física	Atividade Física
“Fuxicando” sobre a cultura do trabalho e do lúdico das meninas-jovens-mulheres de assentamentos do MST	Janata, 2004	Dissertação	Universidade Federal de Santa Catarina/ Programa de Pós-Graduação em Educação Física	Teoria e Prática Pedagógica
Juventude, sexualidade e reprodução em uma área rural da Bahia. Implicações para a enfermagem	Oliva, 2011	Dissertação	Universidade Federal da Bahia/ Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem	Gênero, Cuidado e Administração em Saúde
A sexualidade em contextos afetivos de mulheres jovens pantaneiras	Fernandes, 2009	Dissertação	Universidade Federal de Mato Grosso/ PósGraduação em Saúde Coletiva	Saúde e Sociedade
Cercas a serem rompidas: as desigualdades de gênero entre juventude do movimento dos trabalhadores rurais sem terra (MST) no Paraná.	Zanatta, 2018	Tese	Universidade Federal de São Paulo/ PósGraduação em Enfermagem	Enfermagem, cuidado e saúde

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

3. Resultados e Discussão

O corpus da presente pesquisa constituiu-se em 16 produtos. Após a análise temática os dados foram organizados em duas categorias: Caracterização das dissertações e teses relacionadas aos adolescentes e jovens do contexto rural; Tendências do conhecimento acerca da saúde de adolescentes e jovens que vivem no meio rural.

3.1 Caracterização das dissertações e teses relacionadas aos adolescentes e jovens do contexto rural

Dentre as 16 pesquisas selecionadas, 13 foram produtos de dissertações e 3 de teses de doutorado. Em relação ao ano de produção dos estudos, os mesmos iniciaram a partir de 2004 e apresentaram uma tendência de discreto aumento entre os anos de 2017 a 2019. Quanto as instituições em que os produtos estão vinculados houve predomínio igualmente da

Universidade Federal de Pelotas (n=3) e da Universidade Federal da Bahia (n=3). Referente às localizações geográficas dos programas de pós-graduação em que as pesquisas foram desenvolvidas, destaca-se a região nordeste (n=5) seguida da sudeste (n=4). No que concerne à área de concentração das produções predominaram a epidemiologia (n=4) e, posteriormente, a nutrição (n=3).

Assim, esses resultados vão de encontro aos dados disponíveis na Plataforma Lattes – CNPq do censo registrado no período de 1993 a 2016, em que há predomínio de pesquisas na região sudeste e sul. Contudo as estatísticas revelam que os estudos vêm aumentando continuamente em todas as regiões e que após a região norte, centro-oeste e sul, o nordeste apresenta um crescimento percentual no número de grupos de pesquisa cadastrados. Além disso, de acordo com a distribuição do número de pesquisadores e grupos de pesquisa por grande área do conhecimento ciências da saúde encontrou-se em evidência atrás apenas das ciências humanas (Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, 2016). Nesse contexto, enfatiza-se que as áreas do conhecimento podem ser classificadas como “conjunto de conhecimentos inter-relacionados, coletivamente construído, reunido segundo a natureza do objeto de investigação com finalidades de ensino, pesquisa e aplicações de práticas”. Para mais a “Grande área” pode ser definida como a aglomeração de diversas áreas do conhecimento em virtude da afinidade de seus objetos, métodos cognitivos e recursos instrumentais refletindo contextos sociopolíticos específicos (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, 2022).

No que tange à abordagem metodológica das investigações 11 se caracterizavam como estudos quantitativos, 4 qualitativos e um quanti-qualitativo. Em relação aos tipos de estudos, as pesquisas quantitativas foram desenvolvidas sob a forma de: transversal (n=9), descritivo (n=5) e transversal e descritivo (n= 2). As pesquisas com abordagem quantitativa são filosoficamente fundamentadas no positivismo e esse predomínio de estudos utilizando esta abordagem pode ser explicado em função das investigações usarem questionários e instrumentos validados para coleta de dados. O delineamento quantitativo busca explicar o comportamento dos objetos e as variáveis envolvidas para tanto se aplica à dimensão mensurável da realidade, levantamento sistemático de problemas, características ou fenômenos observados na população estudada, sendo utilizado do ponto de vista social, para alcançar grandes aglomerados de dados, de conjuntos demográficos, classificando-os e tornando-os inteligíveis através de variáveis (Lakatos & Marconi, 2010).

Embora a abordagem quantitativa tenha prevalecido entre os estudos, algumas investigações utilizaram a abordagem qualitativa. As pesquisas qualitativas possibilitam a interpretação e compreensão de experiências, fenômenos, sentimentos, ideias que delineiam as vivências das pessoas e proporcionam o conhecimento sobre os contextos, ações, necessidades e expectativas (Silva et al., 2018; Valencia & Noreña, 2014). Entre outras palavras, permite compreender o indivíduo em sua profundidade e complexidade (Minayo, 2013). Nessa conjuntura, as investigações transversais objetivam descrever, analisar, registrar, classificar e interpretar elementos sem a intervenção do pesquisador. A coleta de dados é realizada em um determinado período capturando as informações ou o fenômeno de interesse (Polit & Beck, 2018). Neste mesmo norte, a partir da caracterização dos resultados encontrados no levantamento das produções sobre adolescentes e jovens rurais abordadas, constata-se que essa temática se mantém pouco explorada.

3.2 Tendências do conhecimento acerca da saúde de adolescentes e jovens que vivem no meio rural

Com relação às tendências das produções referentes à saúde de adolescentes e jovens do contexto rural, evidenciou-se que os estudos percorrem, principalmente, duas dimensões. A primeira diz respeito aos aspectos de risco para a saúde dessas populações relacionado às doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) e hábitos e estilos de vida prejudiciais à saúde (Santos, 2019; Oliveira, 2019; Leão, 2015) em que se destacaram as temáticas: alimentos ultra processados e ingestão de nutrientes (Faria, 2019; Oliveira, 2018), excesso de peso (Cairo, 2019), saúde bucal (Silva, 2018), condicionantes de saúde (Sousa, 2017), atividade física (Wanzeler, 2017), necessidades de promoção da saúde (Costa, 2009) e acesso e utilização dos serviços

(Santana, 2016). A segunda dimensão aborda perspectivas culturais, incluindo questões de gênero (Janata, 2004; Zanatta, 2018), sexualidade, reprodução (Oliva, 2011; Fernandes, 2009) e violência (Moreira, 2017).

Dessa forma, analisando as dimensões temáticas originadas neste estudo, as pesquisas que se referem à primeira dimensão ancoram aspectos que em larga escala vem sendo discutida no âmbito mundial e nacional. Embora se perceba que as DCNT sejam geralmente percebidas em pessoas em idade adulta, suas manifestações são resultados de um conjunto de fatores de risco apresentado ainda durante a infância, adolescência ou juventude (Cruz et al., 2017). As DCNT são as principais causas de mortalidade e de incapacidade precoce em grande parte dos países, incluindo o Brasil. E num contexto global a pandemia da Covid-19 tornou as DCNT mais evidentes (Brasil, 2018; Brasil, 2021).

Dentre os fatores de risco relacionados às DCNT sobressaem-se os hábitos alimentares não saudáveis, inatividade física, tabagismo, consumo de álcool e a obesidade (OMS, 2017). Nesse sentido, foram identificados no presente estudo o consumo de alimentos ultra processados e o excesso de peso que estão intrinsecamente associados com as DCNT. Corroborando-se com esses achados, tem sido demonstrado na literatura alta prevalência desses fatores de risco entre adolescentes e jovens, sendo a inatividade física e o consumo inadequado de legumes, verduras e frutas mais dominantes entre os adolescentes (Costa et al., 2017) e alimentação inadequada, sedentarismo e abuso de substâncias químicas mais presentes no público juvenil (Avelino et al., 2020).

Verifica-se em um estudo que o aumento desses fatores de risco também foi reparado entre os adolescentes do interior do sul do país (56,1%) (Cureau et al., 2016). Outra pesquisa com jovens rurais os dados denotaram predominância de consumo de bebidas alcoólicas (69,9%), baixa ingestão de frutas ou verduras (54,9%) e inatividade física (46,7%) (Lopes, Mielke & Silva, 2015). Entre os adolescentes e jovens residentes em áreas rurais o uso do álcool tem sido constatado uma elevada prevalência em um estudo internacional realizado nos Estados Unidos, Espanha e Dinamarca em que especialmente esse público com baixo nível socioeconômico tem maior predisposição ao abuso dessa substância psicoativa (Scholze et al., 2020).

Nesse contexto, padrões alimentares inadequados podem provocar complicações a curto e longo prazo, repercutindo em maior vulnerabilidade a obesidade, as DCNT e etc. É verificado na literatura que até mesmo no cenário rural os adolescentes e jovens tem substituído em grande parte os alimentos caseiros e naturais por produtos ultra processados, apesar do arroz e feijão, se manterem como base da alimentação nesse público, sendo esta prática responsável pelo aumento na prevalência de excesso de peso e obesidade (Bueno et al., 2018; Oliveira et al., 2021).

A obesidade é um fator de risco considerável para outras alterações biológicas, afetando também o crescimento e desenvolvimento emocional e social (Costa et al., 2017). Na população infantojuvenil os problemas psicossociais podem implicar em graves questões relacionadas à saúde, como níveis aumentados de inatividade física, comportamentos alimentares não saudáveis, como já referidos, e depressão. Pensando-se que a imagem corporal é historicamente uma construção psicológica que faz parte da autoimagem e por isso, à medida que os adolescentes e jovens vão se desenvolvendo tornam-se mais conscientes das mudanças de seu corpo associadas à puberdade. Uma autoimagem negativa afeta a vida dessa população (World Health Organization, 2016). Nessa imagem está entrelaçada também a saúde bucal, um aspecto relevante na vida de adolescentes e jovens, principalmente no que diz respeito ao domínio social. Condições bucais desfavoráveis podem interferir na qualidade de vida, influenciando na autoestima e socialização desse grupo (Sousa et al., 2019).

O desfecho de um estudo evidenciou que pouco mais de 20% dos adolescentes no Brasil têm excesso de peso e quase 5% são obesos e na zona rural meninos (15,7%) e meninas (16,3%), na faixa etária de 10 a 19 anos igualmente apresentaram excesso de peso (IBGE, 2010). No mesmo sentido, a região sul em comparação com outras regiões brasileiras exibiu uma prevalência de excesso de peso de 23,7% na população de 13 a 17 anos (IBGE, 2020). Esses resultados, observados em grupo etário jovem podem ser derivados de um hábito de vida mais sedentário e da inversão nos padrões alimentares, onde ocorre a substituição de alimentos naturais e caseiros por produtos industrializados que manifestam um alto apelo comercial,

especialmente, entre crianças e adolescentes (Brasil, 2014). Autores pontuam que os métodos mais mencionados na prevenção da obesidade no cenário rural são incluir oportunidades de atividade física extracurricular e aprimorar as infraestruturas disponíveis neste meio em que vivem (Meyer et al., 2016). Além disso, no ambiente rural, muitos adolescentes e jovens ajudam sua família nos afazeres laborais, obtendo-se assim um aumento no gasto energético diário (Pelegri et al., 2010).

Nesse sentido, um estudo desenvolvido com 87 adolescentes escolares rurais, entre 17 a 19 anos, com o foco em estimar a prevalência de atividade física nesse grupo realizando associação com variáveis sociodemográficas e de saúde obteve como resultado que a maioria dessas pessoas percebeu sua saúde como positiva, se consideraram ativos fisicamente e os meninos foram os mais ativos em situações gerais até mesmo no lazer e as meninas mais ativas fisicamente em atividades no domicílio e no deslocamento para outras áreas rurais ou urbanas. Além disso, observou-se que os adolescentes de baixa renda tendem a praticar menos atividade física (Wanzeler & Nogueira, 2021). Expondo-se isso, questiona-se que quando analisado o nível de atividade física nesses indivíduos, os mesmos, são somente ativos pelo alto gasto de tempo nas tarefas do trabalho, geralmente braçais e de alta intensidade e desgaste físico, no caso do sexo masculino, e nas obrigações diárias no trabalho doméstico, no sexo feminino, ou por questões relacionadas a saúde e melhor qualidade de vida (Bicalho et al., 2010).

Outro aspecto relevante tange a importância da promoção da saúde, incluindo lazer, segurança, boa alimentação, emprego, saneamento básico, assistência médica, recursos educacionais, moradia, ações de prevenção ao fumo e álcool e cuidados com a prevenção da natureza. Porém, a realidade é que as alternativas de lazer são restritivas, com a carência de equipamentos e estruturas, ou seja, adolescentes e jovens acabam circulando em um raio limitado nas suas localidades, implicando tal fato no desenvolvimento de novas maneiras de sociabilidade. O lazer além de despertar a prática de atividade física e saúde emocional pode aprimorar o processo de autonomia, liderança, competitividade e determinação que são construtos importantes na inserção dessas pessoas, por exemplo, no mercado de trabalho (Soares & Roesler, 2021; Castro & Abramovay, 2002). No que tange à alimentação inadequada, esta foi abordada do ponto de vista da fome e da pobreza, acentuando que ambos não são reverses distantes do meio rural, tendo em vista que esse universo tem dependido progressivamente do capital e trabalho urbano (Massena & Silva, 2020).

Os indivíduos que habitam áreas rurais enfrentam a iniquidade e fragilidade no acesso e utilização dos serviços de saúde no nível primário, secundário e terciário, e essa realidade é evidenciada pelas dificuldades como baixa regularidade de oferta de atendimentos nos territórios, alcance do transporte público, agendamento de consultas, escassez de infraestrutura de unidades de atendimento, até mesmo falta de equipe de saúde, frágil vínculo com esse grupo de saúde e prática de cuidado centrada no modelo médico-hegemônico, fragmentada e focada na doença (Santos & Hennington, 2013). Sabe-se que o financiamento para novos projetos, a carência de legislação específica sobre acessibilidade e o longo tempo previsto para implantação de novas estratégias tornam-se esses aspectos as principais entraves para os gestores (Diez et al., 2014). No entanto, existem opções para reduzir as barreiras de acesso e utilização dos serviços de saúde como o deslocamento das equipes de saúde até as áreas rurais, independente da distância, cobertura das microáreas por agentes comunitários de saúde, equipe instrumentalizada e sensível a buscar diversas formas para qualificar a atenção à saúde dos adolescentes e jovens. Contudo, a disparidade no acesso pode ser um obstáculo para manter um estilo de vida saudável e bons hábitos, que vão desde um simples uso de fio dental diário, para prevenir o agravamento da condição de saúde bucal, atividade física até uma alimentação balanceada (Feldens et al., 2013).

Os adolescentes e jovens, no panorama mundial e nacional, ainda que oriundos de culturas e diferentes países têm demonstrado o mesmo comportamento alimentar, adotando a inclusão de refrigerantes, suco de frutas, café e leite com adição de açúcar na sua alimentação diária. Portanto, defere-se que essa iniquidade necessita ser dominada através de políticas públicas de saúde que alcancem os princípios da equidade e universalidade na zona rural, fortalecendo a singularidade existente nesse meio, para um melhor alcance de promoção da saúde, prevenção, monitoramento e tratamento, possibilitando

um efetivo direito à saúde, haja vista as perdas e danos irreversíveis à saúde, especialmente nesse público adolescente e jovem (An et al., 2017).

Na segunda dimensão destaca-se às perspectivas da cultura do trabalho, do lúdico (Janata, 2004), de gênero (Zanatta, 2018), sexualidade e reprodução (Oliva, 2011; Fernandes, 2009) e violência (Moreira, 2017) de adolescentes e jovens do meio rural. Inicialmente, discorre-se sobre a cultura do trabalho, do lúdico e de gênero. Os estudos enfatizaram que as relações e contradições na ótica desse grupo de pessoas no contexto do trabalho é compreendido como um problema, particularmente, sob o ponto de vista das desigualdades nas relações de gênero. Nesse enquadramento, a desigualdade é fortemente sentida pelo sexo feminino, entre as meninas e jovens, tanto na cultura do trabalho quanto no lúdico, em que a elas é destinado o serviço doméstico e em épocas de colheita e plantio acabam se transformando em mão de obra, mesmo em períodos curtos, mas que demandam grandes esforços, ou seja, desempenham uma duplicidade de trabalho na zona rural. Desse modo, destaca-se que mesmo que as relações de produtividade possam mudar o tratamento segue diferenciado quando se refere a meninas e jovens (Silva, 2019).

Assim sendo, embora a realidade no meio rural seja de bastante trabalho e responsabilidades as meninas e jovens mencionam o desejo de construir família, ter uma profissão, renda e nem todas demonstram sentir-se parte do contexto rural reverberando vontade de ir para a cidade por falta de perspectivas, uma vez que as tradições no campo lhes apontam poucas possibilidades. Migrar para o urbano significa ter a chance de uma vida independente, poder de decisão, autonomia, pontos que são alicerçados sobre o terreno da masculinidade. Entretanto, a maioria acaba se deparando com empregos instáveis, atuando, muitas vezes, em trabalhos domésticos, como na sua vivência anterior no campo. A adolescência e juventude no rural têm sentido dificuldades de ingressarem no mercado de trabalho por falta de subsídios e apoio financeiro das esferas governamentais (Sena, 2017; Carvalho & Costa, 2020).

No que tange a cultura do lúdico, percebe-se que as manifestações lúdicas e de lazer ficam limitadas ao espaço rural da população de interesse desta investigação como roda de chimarrão, brincadeiras com as crianças ou outros adolescentes e jovens, ir ao açude, rio, realizar diferentes atividades na natureza e passear com a família, sendo todas essas práticas de caráter socializador na comunidade, mais restritos também nos finais de semana. Essas situações são mais voltadas às meninas e as jovens, enquanto os meninos e os jovens jogam futebol, bocha, baralho e vão a bailes, rodeios ou festas promovidas pela comunidade. Independente de gênero, estilo de vida e cultura de cada pessoa o lazer remete a liberdade de escolha na ocupação do tempo e representa uma opção de diferentes motivações, que no mundo rural isso simboliza os vínculos, aprendizagem, sociabilidade, objetivando reviver a cultura e tradição, mesmo que esses espaços de lúdico e lazer sejam escassos (Zanatta et al., 2017; Maziero et al., 2019).

No tocante à sexualidade e reprodução, as pesquisas desvelam que embora os efeitos, produtos e benefícios da atividade sexual e reprodutiva abranger o universo feminino e masculino, determinados desdobramentos dessas relações, como gravidez indesejada, podem impactar mais o sexo feminino. Ademais, mostraram que entre adolescentes e jovens rurais a maioria já vivenciaram experiências sexuais, com início precoce mais evidenciado no sexo masculino. As adolescentes e jovens apontam para um despertar da sexualidade quando já moças e começaram a ter interesse afetivo por colegas da escola, amigos e, quando iam a eventos sociais na comunidade, buscando agruparem-se aos demais indivíduos no mesmo período etário. Em relação à situação conjugal houve prevalência de solteiros. Identificou-se nas falas que as meninas e jovens que começaram sua vida sexual são interpretadas como “perdidas”. Nesse sentido, iniciar a vida sexual para o sexo feminino, não estando em um relacionamento conjugal estável traz significados diferenciados em suas trajetórias de vida, marcados, muitas vezes, por estigma e preconceito (Garzon & Silva, 2022).

Nas situações em que ocorreu a gravidez, a maioria foi não planejada, o método mais utilizado para evitar tal acontecimento foi o preservativo masculino, sendo o mesmo, empregado também para se preservarem das doenças

sexualmente transmissíveis. Além disso, constatou-se que embora parte considerável dos jovens desejasse ter filhos, esse interesse foi associado ao sexo masculino, refutando a noção preexistente na sociedade de que é a maternidade é uma aspiração do sexo feminino. Um estudo realizado com adolescentes rurais desenvolvido no norte do estado do Espírito Santo apontou que, para essa população, a gravidez não planejada repercute, especialmente, em arranjar trabalho remunerado para conseguir sustentar a criança, trazendo mudanças na vida das meninas e meninos, como abandono da escola para assumir a responsabilidade do cuidado do filho (Moraes-Partelli et al., 2021).

Nesse âmbito, mesmo havendo conhecimento de limitados métodos contraceptivos e dos riscos que os adolescentes e jovens estão expostos às doenças sexualmente transmissíveis, sublinha-se as dificuldades de acesso a esses métodos, aos cuidados referentes ao parto, pré-natal e pós-parto, ausência de remédio, recorrendo, muitas vezes, às chamadas “benzedeiças” e remédios caseiros, compostos por ervas e plantas locais, exames clínicos e entre outras questões. Desse modo, nota-se que existem situações e pontos que fragilizam a sexualidade desse público rural o que suscita a adoção de estratégias de orientação e atenção, ampliação do nível de cobertura de compreensão na área da sexualidade, necessidades e demandas, promoção de saúde, prevenção de agravos à saúde sexual e reprodutiva e assim criando espaços de cuidado, aproximando esse contingente populacional da assistência do poder público (Sousa et al., 2018; Souza et al., 2020).

Por fim, no que concerne a adolescência e a relação com a violência no contexto rural, foi verificado, que a percepção de violência nesse cenário é compreendida como uma forma de agredir, ofender, bater e xingar alguém, podendo ocorrer na rua, escola ou dentro de casa, por algum membro da família e por pessoas mais velhas e que se julgam mais fortes e também consideram violência maltratar os animais e as plantas. Porém, reforçam que a violência tem maior ocorrência na área urbana. Nessa direção, pesquisa desenvolvida com crianças e adolescentes moradoras na zona rural, que objetivou descrever o padrão de violência sofrida por esses indivíduos, baseando-se em dados obtidos pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Brasil, mostrou que em 71% dos casos a violência é efetuada em casa e observou-se, conforme a incidência e distribuição dos casos entre os anos de 2007 a 2017, uma crescente nos casos de violência evidenciando o ano de 2015 como mais violento na população estudada (Fernandes et al., 2020).

A violência apontada como a que mais incomoda foi a verbal, por meio de xingamentos na escola relacionados com características físicas, destacando o bullying por orientação sexual, a física, especialmente com mulheres e crianças, a sexual, com menores de idade, principalmente com meninas, e a psicológica como a intimidação. Identificou-se também que algumas das ações de violência podem estar associadas ao uso de drogas e álcool e que não há nenhum aspecto positivo na ocasião deste ato, prejudicando tanto a vítima quanto o agressor. Alguns adolescentes expressaram já ter praticado violência, como bater nos colegas menores na escola, empurrar, brigar, xingar, ameaçar, apelidar e zoar. Assim sendo, ao relacionar a violência no ambiente rural, seus casos são acentuados por características singulares como, já mencionado em outras circunstâncias, o distanciamento de serviços básicos relacionados à saúde, educação, segurança e assistência social. Na ocorrência de violência sexual contra o público infanto-juvenil as informações são mais complexas, visto que essa situação se torna oculta pelo medo em expressar os sentimentos e temores (Cerqueira et al., 2019).

A violência é um fenômeno difícil de enfrentar podendo produzir uma crise e danos psicológicos a vítima em longo prazo. Em compensação, adolescentes e jovens do contexto rural citaram diferentes possibilidades de enfrentamento e superação da violência, com destaque para a necessidade de conscientização, através de palestras, eventos, encontros e a importância do diálogo que precisam iniciar na infância e adolescência sendo amplamente discutido tanto dentro de casa quanto no ambiente escolar. Ao encontro disso, uma pesquisa com o objetivo de analisar as táticas utilizadas como processo potencializador para a superação da violência vivenciada por jovens rurais averiguou que as estratégias para enfrentamento da violência foi a participação em grupos de música e a prática de esportes como forma de fuga da realidade dolorosa (Ribeiro et al., 2018).

Como limitação do estudo, aponta-se a escolha das palavras-chave utilizadas na estratégia de busca, as quais podem ter restringido a captura das dissertações e teses. Além disso, destaca-se também, como fator limitador a dificuldade de análise nas informações contidas em alguns resumos, em razão da carência de clareza na apresentação dos dados.

4. Considerações Finais

A tendência da produção científica brasileira acerca da saúde de adolescentes e jovens do contexto rural brasileiro está relacionada à produção de estudos há quase duas décadas, ou seja, ainda recentes, de abordagem quantitativa e transversal, por meio do desenvolvimento de pesquisas, realizadas, especialmente, na Universidade Federal de Pelotas e na Universidade Federal da Bahia. As principais temáticas abordaram aspectos de risco para a saúde, hábitos e estilos de vida prejudiciais, como alimentação inadequada, associados às doenças crônicas não transmissíveis, condicionantes de saúde, atividade física, necessidades de promoção da saúde, acesso e utilização de serviços, além de perspectivas culturais, de gênero, sexualidade, reprodução e violência. Todos aspectos que permeiam a adolescência e juventude como um todo, paralelamente às especificidades por se tratar de população que vive no contexto rural. Contudo, percebe-se um número reduzido de estudos sobre essa temática, evidenciando a importância de ampliar as pesquisas acerca desse tema.

Conclui-se que a temática é incipiente e aborda questões importantes bem como a complexidade do vivenciar a adolescência e juventude no meio rural. Nesse sentido, cabe a reflexão de que o ambiente rural é um cenário multifuncional onde os indivíduos vivem, trabalham e se relacionam. A presente pesquisa não esgota o debate sobre a temática e espera ter contribuído com a construção do conhecimento sobre a adolescência e juventude rural, considerando futuros estudos, políticas públicas, planejamento e acessibilidade para esse universo populacional.

Portanto, visto a importância do tema deste estudo e o número limitado de pesquisas que aborda a adolescência e juventude que vivem no meio rural como recomendação sugere-se que mais estudos sejam desenvolvidos e tragam evidências e outras problemáticas que envolvam essas populações no cenário rural.

Referências

- An, R., Yang, Y., Hoschke, A., Xue, H., & Wang, Y. (2017). Influence of neighbourhood safety on childhood obesity: a systematic review and meta-analysis of longitudinal studies. *Obesity Reviews*, 18, 1289–309. <http://dx.doi.org/10.1111/obr.12585>.
- Andrade, S. R., Schmitt, M. D., Storck, B.C., Piccoli, T., & Ruoff, A.B. (2018). Análise documental nas teses de enfermagem: técnica de coleta de dados e método de pesquisa. *Cogitare enferm.*; 23(1). <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v23i1.53598>.
- Avelino, E. B., Moraes, P.S.A., Santos, A.C.B.C., Bovi, A.C.N., Paz, N.H., Santos, A.L.S., & Lima, J.H.M. (2020). Fatores de risco para doença cardiovascular em adultos jovens sedentário. *Braz. J. of Develop.*, 6(8): 8843-58854. <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv6n8-337>.
- Barasoul, A., Boessio, A., & Doula, S. (2017). Jovens e Juventudes em contextos rurais: produções científicas da pós-graduação brasileira (2010-2015). *Revista Linhas. Florianópolis*, 18(37):239-262. <http://dx.doi.org/10.5965/1984723818372017239>.
- Bardin, L. (2011). *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Almedina.
- Bicalho, P.G., Hallal, P. C., Gazzinelli, A., Knuth, A. G., & Velásquez-Meléndez, G. (2010). Atividade física e fatores associados em adultos de área rural em Minas Gerais, Brasil. *Revista de Saúde Pública*, 44(5):884-893. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102010005000023>.
- Brasil (2013). Lei n.12.852, de 05 de agosto de 2013. Dispõe sobre o Estatuto da Juventude. <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=12852&ano=2013&ato=560ATWU50MVpWT43d>.
- Brasil (2014). Guia alimentar para a população brasileira / Ministério da Saúde, (2a ed.), Brasília: Ministério da Saúde. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf.
- Brasil (2018). Sobre a Vigilância de DCNT. <http://portalms.saude.gov.br/noticias/43036-sobre-a-vigilancia-de-dcnt>.
- Brasil (2021). Doenças crônicas. Atual cenário das doenças não transmissíveis no Brasil. <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2021-1/setembro/saude-apresenta-actual-cenario-das-doencas-nao-transmissiveis-no-brasil#:~:text=Em%202019%2C%2054%2C7%25,aqui%20o%20Plano%20de%20Dant>.
- Bueno, M.M., Raphaelli, C.O., & Muniz, L.C. (2018). Consumption of ultraprocessed foods by rural schoolchildren. *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde, Londrina*, 39(2):137-144, <https://doi.org/10.5433/1679-0367.2018v39n2p137>.

- Carvalho, G.C., & Costa, M. E. L. (2020). Social representations of young people in rural settlements in the Zona da Mata of Alagoas. *Research, Society and Development*, 9(10):e74391090. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i10.9088>.
- Casarin, S.T., Porto, A.R., Gabatz, R.I.B., Bonow, C.A., Ribeiro, J.P., Mota, M.S. (2020). Tipos de revisão de literatura: considerações das editoras do *Journal of Nursing and Health*. *J. nurs. health*;10(n.esp.):e20104031
- Castro, M. G., & Abromovay, M. (2002). Jovens em situação de pobreza, vulnerabilidades sociais e violências. *Cadernos de Pesquisa*, (116):143-176. <https://doi.org/10.1590/S0100-15742002000200007>.
- Cerqueira, D. R. C., Mello, J., Alves, P. P., Andrade, P. G., Reis, M. V. M., Pereira, A. C.R., Armstrong, K. C., & Figueiredo, T. S. (2019). Instituto de pesquisa econômica aplicada (Ipea). Atlas da violência no campo no brasil: condicionantes socioeconômicos e territoriais. <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/10129>.
- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. (CNPq). (2022). Áreas de conhecimento. 2022 <http://memoria.cnpq.br/areasconhecimento/index.htm>.
- Costa, I. F. A. F., Medeiros, C. C. M., Costa, F. D. A. F., Farias, C. R. L., Souza, D. R., Adriano, W. S., Simões, M. O. S., & Carvalho, D. F. (2017). Adolescentes: comportamento e risco cardiovascular. *J. Vasc. Brasileiro*, 16(3):205-213. <https://doi.org/10.1590/1677-5449.011816>.
- Cruz, M.F., Ramires, V.V., Wendt, A., Mielke, G.I., Martinez, M.J., & Wehrmesiter, F.C. (2017). Simultaneidade de fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis entre idosos da zona urbana de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. *Cad Saúde Pública*, 33(2):e00021916. <https://doi.org/10.1590/0102-311x00021916>.
- Cureau, F. V., Silva, t. N. N., Bloch, K. V., Fujimori, E., Belfort, D. R., Carvalho, K. M. B., Leon, E. B., Vasconcellos, T. L., Ekelund, U., & Schaan, B. D. (2016). Erica: inatividade física no lazer em adolescentes brasileiros. *Rev. Saúde Pública*, 50(1):1-11. <https://doi.org/10.1590/S01518-8787.2016050006683>.
- Diez, E., Morrison, J, Pons-Vingués, M., Borrell, C., Corman, D., Burström B., Dominguez-Berjón, F., Gandarillas, A., Hoffmann, R., Santana, P., & Camprubí, L. (2014). Municipal interventions against inequalities in health: the view of their managers. *Scand J Public Health* 42(6):476-487. <https://doi.org/10.1177/1403494814529850>.
- Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil. (2016). Plataforma Lattes/CNPq. <http://lattes.cnpq.br/web/dgp>.
- Faial, L. C. M., Silva, R. M. C. R. A., Pereira, E. R., & Faial, C. S. G. (2020). A saúde na escola: percepções do ser adolescente. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73(3):e20190068. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0068>.
- Feldens, C.A., Rodrigues, P.H., Rauber, F., Chaffee, B.W., & Vitolo, M.R. (2013). Food expenditures, cariogenic dietary practices and childhood dental caries in southern Brazil. *Caries Res*, 47(5):373-81. <https://doi.org/10.1159/000348518>.
- Fernandes, G.C., Costa, J.V.R., Oliveira, C.J.B., Oliveira, T.R.N., Vieira, T.S., Alves, P.M.R., Lima, C.A., Barbosa, K.B., Marcene, H.C., & Oliveira, S.V. (2020). Violence against children and adolescents residents in a rural area in the state of Minas Gerais. *Revista de Atenção à Saúde*,18(66):102-114. <https://doi.org/10.13037/ras.vol18n66.6738>.
- Garzon, A. M.M., & Silva, K. L. (2022). Silencing adolescent sexuality in rural settings. *Interface*, 26:e210572 <https://doi.org/10.1590/interface.210572>.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2010). Pesquisa de Orçamentos Familiares - 2008-2009: antropometria e estado nutricional de crianças, adolescentes e adultos no Brasil /IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv45419.pdf>.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2020). Pesquisa de orçamentos familiares 2017-2018: análise do consumo alimentar pessoal no Brasil / IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101742>.
- Klautau, P., Macedo, M. M. D. R., & Siniscalchi, M (2021). Juventude e desamparo: relato de uma pesquisa intervenção. *Educação & Realidade*, 46(1):e109164. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-6236109164>.
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. A. (2010). Fundamentos de Metodologia Científica. 7.ed. São Paulo: Atlas.
- Lopes, S. V., Mielke, G. I., & Silva, M. C. (2015). Comportamentos de risco relacionados à saúde em adolescentes escolares da zona rural. *Mundo saúde*, 39(3):269-278. <http://dx.doi.org/10.15343/0104-7809.20153903269278>.
- Massena, F.S., & Silva, F. S. (2020). The feeling of belonging and differentiation of the Self of the rural teen in the migratory process. *Desenvolvimento Rural Interdisciplina*, 2(2). <https://seer.ufrgs.br/index.php/revpgr/article/view/98920/xml>.
- Martins, J.S., Medeiros, O.M., & Nascimento, F.L.S. (2019). O Catálogo de Teses e Dissertações como fonte para estudos bibliométricos do campo da Educação Profissional. *Res., Soc. Dev*, 8(8):e25881210. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v8i8.1210>.
- Maziero, C., Godoy, C.M.T., Campos, J.R.R., & Mello, N. A. (2019). Leisure as permanence and social reproduction factor in rural areas: study of the municipality of Saudade do Iguaçú, PR. *Interações, Campo Grande, MS*,20(2):509-522. <http://dx.doi.org/10.20435/inter.v0i0.1763>.
- Meyer, M. R. U., Perry, C. K., Sumrall, J. C., Patterson, M. S., Walsh, S. M., Clendennen, S. C., Hooker, S. P., Evenson, K. R., Goins, K. V., Heinrich, K. M., Tompkins, N. O., Eyler, A. A., Jones, S., Tabak, R., & Valko, C. (2016). Physical activity-related policy and environmental strategies to prevent obesity in rural communities: A systematic review of the literature, 2002-2013. *Preventing Chronic Disease*. 13(1):1545-1151. <http://dx.doi.org/10.5888/pcd13.150406>.
- Minayo, M. C. S. (2013). O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec.
- Moraes-Partelli, A.N., Coelho, M.P., & Freitas, P.S. (2021). Gravidez não planejada em comunidades Quilombolas: percepção dos adolescentes. *Texto Contexto Enferm*, 30:e20200109. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0109>.

- Oliveira, R.R., Peter, N.B., & Muniz, L.C. (2021). Food consumption according to the level of processing among adolescents from the rural area of a municipality in the south of Brazil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(3):1105-1114. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021263.06502019>.
- Organização das Nações Unidas (ONU). (2015). Adolescência, juventude e redução da maioridade penal. <<http://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/06/Position-paper-Maioridadepenal-1.pdf>>.
- Organização Mundial de Saúde. (2017). Doenças Cardiovasculares. https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5253:doencas-cardiovasculares&Itemid=839.
- Padilha, M.I., Bellaguarda, M.L.R., Nelson, S., Maia, A.R.C., & Costa, R. (2017). O uso das fontes na condução da pesquisa histórica. *Texto contexto - enferm.* 26(4). <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017002760017>.
- Pelegri, A., Silva, D. A. S., Petroski, E. L., & Glaner, M. F. (2010). Estado nutricional e fatores associados em escolares domiciliados na área rural e urbana. *Revista de Nutrição*, 23(5):839-846. <https://doi.org/10.1590/S1415-52732010000500014>.
- Polit, D.F., & Beck, C.T. (2018). Fundamentos de pesquisa em enfermagem: Avaliação de evidências para prática de enfermagem.
- Ribeiro, J.M., Fernande, S.L., & Oliveira, E.C. S. (2018). Violência vivida por jovens rurais: enfrentamentos e suas táticas de resistência. *Revista Amazônica*, 22(2):98-120. <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonica/article/view/5123/4092>.
- Santos, J.C.B., & Hennington, E.A. (2013). Nobody gives orders here: the meaning of work and health for settlers from the Landless Rural Workers' Movement. *Cad Saúde Pública*, 29(8):1595-604. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00096612>.
- Scholze, A.R., Martins, J.T., Galdino, M.J.Q., Prezotto, K.H., & Zanatta, L.F. (2020). Consumo de álcool entre jovens e adolescentes do Movimento Sem Terra. *J. nurs. Health*, 10(1):e20101007.
- Sena, L. M. A. M. (2017). A profissionalização de jovens rurais na pedagogia da alternância das escolas famílias agrícolas. 132 fls. (Mestrado em Educação e Diversidade) – Universidade do Estado da Bahia, Jacobina.
- Silva, R.M., Bezerra, I.C., Brasil, C.C.P., & Moura, E.R.F. (2018). Estudos qualitativos: enfoques teóricos e técnicas de coleta de informações. Sobral: Edições UVA. <https://portais.univasf.edu.br/medicina-pa/pesquisa/producao-cientifica/experiencias-qualitativas-ebook>.
- Silva, M. R. (2019). Gender and inequalities: reflections on women in family agricultural activity. *Brazilian Journal of Development Braz. J. of Develop., Curitiba*, 5(3):2095-2105. <https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/1227/1107>.
- Soares, S.C., & Roesler, M. R. B. (2021). The right to environmental sustainability: a perspective from rural youth. *Brazilian Journal of Animal and Environmental Research, Curitiba*, v(1):1285-1297. <https://doi.org/10.34188/bjaerv4n1-104>.
- Sousa, B.C., Teixeira, C.S.S., Curvelo, M.H.S., Souza, R., Bezerra, V.M., Silva, E.K.P., Leite, A.J.M., & Medeiros, D.M. (2019). Hábitos alimentares de adolescentes quilombolas e não quilombolas da zona rural do semiárido baiano. *Cien Saude Colet*, 24(2):419-430. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018242.34572016>.
- Sousa, B.C., Santos, R.S., Santana, K.C., Souza, R. Leite., Álvaro, J.M., & Medeiros, D. S. (2018). Comportamento sexual e fatores associados em adolescentes da zona rural. *Rev Saude Publica*, 52:39. <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2018052006988>.
- Souza, I.R., Costa, G. S., Tenório, P. P., & Vieira, D.D. (2020). The rural environment and its relation with Sexually Transmitted Infections. *Braz. J. Hea. Rev., Curitiba*, 3(4):10494-10507. <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n4-314>.
- Valencia, M.M.A., & Noreña, D.L.G. (2014). La investigación cualitativa: un acto creativo por la enfermería. *Av. Enferm*, 33(2):280-91. <http://www.scielo.org.co/pdf/aven/v32n2/v32n2a12.pdf>.
- Wanzeler, F. S. C., & Nogueira, J. A. D. (2021). Atividade física e fatores associados em adolescentes ribeirinhos da Amazônia, Brasil. *Brazilian Journal of Science and Movement*, 29(4). <https://doi.org/10.31501/rbcm.v29i4.11062>.
- World Health Organization. Regional Office for Europe. (2016). Growing up unequal: gender and socioeconomic differences in young people's health and well-being. World Health Organization. Regional Office for Europe. <https://apps.who.int/iris/handle/10665/326320>.
- Zanatta, L.F., Ruiz-Cantero, M.T., Chilet-Rossel, E., Álvarez-Dardet, C. & Brêtas, J.R.S. (2017). Gender norms among “Landless” youth: evidence for the social practice of nursing. *Rev Esc Enferm USP*, 51:e03279. <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2016041603279>.